ABAYOMI E ETNODRAMA: UM CAMINHO DE RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E POTENCIALIDADES

Adriane Rita Lobo[1]

Grupo de Estudos Zerka de Psicodrama - MS[2]

RESUMO

O Grupo de Estudos Zerka de Psicodrama (GEZP) composto por 5 mulheres psicodramatistas surgiu da necessidade de aprofundarmos os conhecimentos teóricos e práticos do Psicodrama. Inicialmente os encontros eram presenciais e semanais, mas com a pandemia, passaram a ser realizados online, formato que se mantém até o presente momento. O grupo foca em grupos de estudos de diversos autores e temas do psicodrama, bem como em lives, sociodramas, aulas e Psicodrama Público.

A vivência com as bonecas Abayomis surge nesse contexto sócio-educacional há aproximadamente 15 anos, após uma experiência com mulheres vítimas de violência. O grupo expandiu essa atividade para além dos muros dos consultórios e coordenadorias e com base na utopia de Moreno e na eficácia da socionomia como forma de tratamento e cura em grupos fomos para as praças, bares,escolas, grupo de Mulheres e universidades.

Abayomi é uma palavra de origem yorubá e significa "encontro feliz" ou "aquela que traz felicidade". A boneca abayomi foi criada pela artesã maranhense Lena Martins transformou em símbolo de resistência e atualmente faz parte de uma tradição oral que relata que as bonecas eram confeccionadas com retalhos

das saias das mulheres sequestradas durante a travessia da África para o Brasil, no contexto da diáspora africana tendo como objetivos amenizar os horrores da travessia e preservar a memória da origem das crianças.

[1]Adriane Rita Lobo, Psicodramatista, Didata, SOPS, psi.adrianelobo@gmail.com

[2] Elizabeth Monti Henkin, Psicodramatista nível 1, Entre Nós,elizabeth.henkin@hotmail.com

[3] Dorvany Ferreira Alves, Psicodramatista nível 1, Entre Nós, Dorvany_ld@hotmail.com

[4] Jackelaine Caceres Lopes Szukala, Psicodramatista nível 1, Entre Nós, Jkclopes@hotmail.com

[5] Sílvia Lopes Otácio, Psicodramatista nível 1, Instituto GAYA de Psicodrama,silotacio@hotmail.com

Utilizamos o sociodrama como técnica para abordar questões de igualdade racial e letramento, bem como o etnodrama, que visa trabalhar e pesquisar problemas e conflitos de grupos étnicos, e todas as suas etapas:aquecimentos, dramatização,compartilhamento e processamento. Será vivenciada pelos colegas congressistas no mesmo formato que fazemos nas ruas, usamos a técnica de contação de história, movimentos corporais e a confecção das bonecas sem linhas ou agulhas.
Nossa intenção ao propor a vivência é conscientizar os psicodramatistas sobre o protagonismo das pessoas pretas pelo viés da Diáspora africana. Pretendemos refletir sobre os desdobramentos na contemporaneidade, nos aspectos psicoemocionais decorrentes das tentativas de apagamento de nossa cultura, memórias e potencialidades, bem como das violências sofridas pelo racismo. considerando que vivemos em uma sociedade racista, é fundamental promover espaços de reflexão, luta e conscientização como esse.

Palavras-chave: Abayomi . Diáspora . Psicodrama. Racismo.